

# **CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR.** Iara Cristina da Costa, Mara Alice Fernandes de Abreu. –Área- Educação – Departamento de Educação- Faculdade de Ciências- Campus Bauru.

A corporeidade pode ser entendida como a forma de o homem “Ser-no-Mundo”. Ela se revela pela movimentação corporal-Sabedoria Corporal, pela unidade espacial, temporal e sensório-motora-Imagem Corporal, que incluem as representações e auto-representações de experiências passadas, vividas consciente ou inconscientemente, onde se encontram os objetos e as pessoas do mundo, impregnadas de nossa afetividade (ARAGÃO et al., 2000).

Acredita-se que o processo de educar no ambiente de um centro de educação infantil (Campos,1994) necessita contemplar a demanda de conhecimentos por parte do educador sobre o processo de aprendizagem para a faixa etária a que se destina e sobre os conteúdos que este grupo etário precisa desenvolver na pré-escola. E ainda, ao se considerar que a partir da construção da identidade e autonomia da criança pode-se promover sua formação pessoal e social, relacionadas à corporeidade, percebe-se a necessidade de que as atividades educativas envolvam emoções, estimulem a exploração do outro e do ambiente e despertem a observação, a interação e o lúdico (Salim, 2004), como forma de promover o crescimento e o desenvolvimento das crianças favorecendo a construção de conhecimentos sobre sua vida sócio-cultural (OLIVEIRA, 2000).

Além disso, o educador infantil precisa construir conhecimentos e desenvolver habilidades para educar e cuidar das crianças possibilitando a formação de pessoas com uma personalidade diferenciada e integrada ao grupo social e, independentes ao mesmo tempo que solidárias consigo mesmas e com seu próprio corpo (Maranhão, 2003). Assim, os cuidados que visam à promoção do crescimento e desenvolvimento orgânico não são separados das atitudes e procedimentos que ajudam a criança a construir conhecimentos sobre a vida sócio-cultural.

Com base na crença de que o professor necessita articular o conhecimento científico às estratégias pedagógicas de ensino Queiroz (2001), e que somente então, será capaz de estabelecer formas de ensinar o conteúdo, de modo a tocar cognitivamente seu aluno, foi proposta a seguinte pesquisa:- investigar se as práticas pedagógicas interdisciplinares, facilitam o auto cuidado e a interação da criança com seu meio físico e social, colaborando com a construção da sua corporeidade. O objetivo em relação aos alunos é de ajudar a criança no processo de construção de sua identidade, socialização e aquisição de autonomia, ao se utilizar práticas pedagógicas que visam o conhecimento das representações corporais e sua relação com o meio.

E em relação aos professores, avaliar a visão deles sobre a interferência das práticas educativas interdisciplinares desenvolvidas, na formação da concepção da sua própria corporeidade e ainda, no desenvolvimento pessoal e social das crianças de 2 a 6 anos em relação ao seu corpo

Serão envolvidas neste estudo, 90 crianças com idade entre 2 e 6 anos, investigadas durante o período letivo em E M E I Stélio Machado de Loureiro e 06 Professores de Educação Infantil da mesma instituição.

Através de práticas pedagógicas, que abordam sub-temas relacionados ao aspecto interdisciplinar da corporeidade, serão desenvolvidas atividades que envolvem a representação do corpo e as habilidades psico-motoras (auto cuidado, os aspectos sócio-culturais), as quais foram adequadas às faixas etárias em estudo e propostas em acordo com as orientações do RCNEI - Formação Social e Pessoal (Brasil, 1998). Estas atividades propõem ajudar o aluno no processo de construção de sua identidade, na socialização e na aquisição de autonomia quando do enfrentamento de situações de conflito (ARAGÃO, 2000).

Ao final, os professores serão entrevistados quanto à adequação das práticas educativas aos objetivos da pesquisa em relação aos critérios: concepção de corporeidade dos professores e visão destes em relação à interferência das práticas no desenvolvimento da corporeidade de seus alunos.

Por se acreditar que a construção da corporeidade se dá num processo contínuo ao longo do desenvolvimento humano e que, se iniciado após o nascimento, a partir das representações corporais no bebê, da identidade e de gênero nas crianças e da imagem corporal ainda na infância, segue-se transformando até mesmo no adulto, destaca-se a necessidade de que o educador, além de conhecer o processo de ensino-aprendizagem e os conteúdos a serem desenvolvidos em cada faixa etária,

preocupe-se também com a sua própria corporeidade, pois somente quem conhece a si próprio será capaz de desenvolver meios de lidar com situações e desafios que possibilitem formar pessoas que, embora de personalidades diferentes se desenvolvam saudáveis e integradas ao grupo social.

A pesquisa ocorreu até o momento em ambiente escolar, com a participação da pesquisadora na totalidade do processo de investigação, utilizando instrumentos descritivos para a coleta de dados, tais como: entrevistas semi-estruturadas, registros das observações e documentações em áudio e vídeo, considerando principalmente, a construção da identidade e autonomia das crianças e o próprio processo da Prática Pedagógica e não o seu produto. Portanto, será atribuída maior importância ao ambiente e adequação das atividades às faixas etárias estudadas e também, aos comentários das professoras de educação infantil sobre como vêem a corporeidade e sua representação na prática pedagógica, do que aos resultados obtidos com esta prática em si, procurando-se seguir um processo indutivo na análise dos dados, conforme pressupõem Lüdcke e André (1986) em relação à pesquisa qualitativa.

Os dados obtidos serão tratados a partir da proposta de análise de conteúdo de Bardin (1977), autora que considera esta técnica, instrumento que utiliza diferentes procedimentos de análise das comunicações. Todas atividades desenvolvidas estão sendo documentadas em áudio e vídeo e as entrevistas gravadas, com o intuito de facilitar a interpretação dos achados e dos registros em diário de classe, uma vez que se pretende avaliar a influência das práticas pedagógicas no processo de construção da corporeidade dos alunos e professores.

A primeira etapa da pesquisa de campo se iniciou com a investigação das idéias prévias do professor envolvido com a classe do jardim II, no sentido de se conhecer como estes têm utilizado ou poderiam utilizar meios para trabalhar a corporeidade infantil. A segunda etapa, consistiu em investigar junto à professora da classe de alunos de 5 anos, aspectos ligados ao desenvolvimento psicomotor e cognitivo dessas crianças e coletar informações quanto aos anseios da escola em relação ao tratamento do tema.

Na terceira etapa, as crianças participaram de uma roda de conversa organizada pela pesquisadora, sobre o que conheciam em relação às partes do corpo e suas funções. A seguir, foram desenvolvidas atividades lúdicas, com o objetivo de ambientar as crianças no tema, estimular a participação e a organização, promover a integração e explorar as idéias espontâneas que traziam sobre os temas relacionados à corporeidade infantil.

Dentre as atividades a serem desenvolvidas (jogos, brincadeiras e vivências), foram vivenciadas propostas de identificação do “outro a partir do eu”, utilizando o espelho para trabalhar a auto imagem, atividades de saltar, pular, rodar, deslocar-se no espaço como forma de perceber os movimentos corporais (Kishimoto, 2005) e ainda, jogos verbais como “para que serve”, com a intenção de avaliar se as crianças consideram a afetividade quando se referem ao corpo.

Para se ampliar o conhecimento de corpo, a construção da identidade e da imagem corporal, considerando as idéias de gênero (Weil e Tompakow, 2004) foram utilizados jogos de montagem, com os quais se pretendia através do lúdico, favorecer manifestações das crianças relativas ao seu corpo e ao auto cuidado, além de trabalhar habilidades sensório-motoras, afetivas e sócio- culturais, esperadas para a faixa etária de 5 anos.

Na atividade “conheça seu corpo”, os 17 alunos foram distribuídos em grupos com 3 crianças em média, os quais deveriam utilizar o conhecimento que tinham sobre figuras geométricas e cores, para identificar as partes do corpo e montar um boneco de feltro colorido, sobre um painel de fundo preto, objetivando a compreensão do corpo uno e integrado.

Com a atividade “como eu sou” pretendeu-se ampliar a formação da identidade (singularidades do corpo dos integrantes do grupo), desenvolver a imagem corporal (familiarização com a imagem do seu próprio corpo) e favorecer a aquisição de autonomia em relação ao seu auto cuidado, além de facilitar a interação com o meio físico e social. A atividade “como eu sou” consiste na montagem de peças que traduzem características físicas pessoais, gênero, vestuário, complementos e acessórios, além de caracterizar aspectos do temperamento e personalidade de quem está sendo representado. Tais situações visam favorecer a identificação das regras básicas de convívio social pelas crianças, valorizando ações de cooperação e solidariedade e compartilhando suas vivências ao brincar ao considerar o gênero na formação da corporeidade (MEYER e SOARES, 2004).

Todas as atividades empreendidas com as crianças e professores foram gravadas em áudio e vídeo, registradas no diário de pesquisa com a finalidade de subsidiar a interpretação dos dados, os

quais depois de transcritos e organizados em categorias de estudo relacionadas a cada faixa etária, constituirão material a ser analisado de acordo com critérios relacionados à representação corporal (identidade, gênero e construção da imagem corporal), à socialização e aquisição de autonomia em relação ao auto-cuidado (aparência, singularidades do corpo, autoconfiança, preferências, temperamento e personalidade) e à interação com o meio físico e social. (compreensão do corpo uno e integrado, enfrentamento de situações de conflito, respeito a outras crianças e adultos) para alunos.

Também em consideração às situações de ensino vivenciadas nas práticas pedagógicas realizadas pela pesquisadora, serão estudadas variáveis relacionadas ao desenvolvimento da corporeidade dos professores e à visão destes em relação à interferência das práticas no desenvolvimento da corporeidade de seus alunos (considerando-se os mesmos critérios utilizados para os alunos) e contrapondo-os com as orientações de GAUTHIER et al. (1998).

As informações apontadas pela professora sobre o desenvolvimento psico-motor e cognitivo das crianças, revelam habilidades e capacidades esperadas para 5 anos. Nesta turma, encontram-se incluídas 2 alunas com necessidades educacionais especiais, as quais realizam as atividades com a ajuda das outras crianças, num sistema de rodízio estabelecido por elas.

Quanto às atividades empreendidas para a coleta das idéias prévias dos alunos, relativa à corporeidade pode-se sugerir sua adequação ao que se propôs, evidenciando o conhecimento de um corpo segmentado, com poucas partes, desprovido dos aspectos afetivos e sociais. Após a roda de conversa dos alunos com a pesquisadora pode-se evidenciar associação entre as figuras geométricas, cores e partes do corpo.

Inicialmente, as crianças reconheceram as cores e formas, mas dispuseram as peças aleatoriamente. Numa segunda tentativa, após a organização das idéias dos alunos pela pesquisadora, as crianças, identificavam as partes do corpo, comparando as figuras no corpo de uma das crianças do grupo, montando o boneco em posição vertical. As peças representativas dos segmentos dos membros do corpo foram reconhecidas a partir das suas dimensões e das seqüências apresentadas por elas (perna e pé, antebraço e mão). Reconheceram e localizaram as partes de todo o corpo, relacionando-as com suas funções, aspectos afetivos (braço para abraçar, boca para morder), sociais (bermuda para andar de “skate”, maiô para nadar), culturais (umbigo para por “piercing”) e temporais (correr quando criança e andar quando idoso) da corporeidade, revelando capacidades próprias da criança de 5 anos (GESELL, 2003)

A atividade “como eu sou” proporcionou a construção da identidade por trabalhar com a representação de uma pessoa do grupo, para qual eram escolhidos elementos (forma e cor dos olhos, tamanho e forma da boca e do nariz, comprimento e cor do cabelo), além de trabalhar a imagem corporal, utilizando peças representativas do vestuário e acessórios que caracterizassem gostos, preferências e atitudes. É interessante ressaltar que, diante da ausência de determinada peça representativa do vestuário (short-saia) necessária para a caracterização do boneco, os alunos propuseram como solução para esta situação, vestirem primeiramente o “shorts” e por cima a saia.

Outra referência à imagem corporal foi discutida quando os alunos socializaram as informações sobre características étnicas, ao divergirem quanto à necessidade de se escolher um olho “puxado”, porque o modelo escolhido era japonês .

Em relação às idéias da professora, verifica-se que o tema não é conhecido, sendo referido quanto ao aspecto biológico e raramente relacionado à afetividade, falhando em relação ao proposto por Tillman et al.(2002), que referenciam o tratamento de valores quando se deseja construir a corporeidade na criança.

Quando investigada em relação ao tratamento da corporeidade na escola, a professora referiu conhecer a necessidade de se explorar com os alunos, as partes do corpo e suas funções, dentro de uma proposta de prática pedagógica que privilegia o conteúdo, sem considerar a interação do corpo com seu meio físico e social, desconhecendo as orientações de FREITAS E VILLANI (2002).

Estes resultados preliminares apontam para a necessidade de se alertar as professoras para como ocorre o processo de construção da corporeidade, possibilitando vivências capazes de considerar os aspectos afetivos, sociais, educativos, culturais por que passam a representação corporal, identidade, imagem corporal e sexualidade, para que somente após, sejam tratados os elementos que devem conter uma prática pedagógica que envolve o referido tema. Em relação às crianças, verificou-se um avanço significativo no processo de construção da corporeidade, através das observações e registros das atitudes relacionadas ao conhecimento e aos cuidados do corpo integrado.

### Referências Bibliográficas

- ARAGÃO, R. M. R. ; CERRI, Y. L. N. S, SCHNETZLER, R. P.(org.). *Modelos de Ensino: corpo humano, célula, reações de combustão*. Piracicaba, UNIMEP/CAPES/PROIN, 2000, 235p.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002, 225p.
- BODGAN, R. e BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora Ltda, 1994. 335p.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.1, 2, 3.
- CAMPOS, M. M. *Educar e cuidar. Questões sobre o perfil do profissional de educação infantil*. Brasília: MEC/DPEF/COEDI, 1994.
- FREITAS, D.; VILLANI, A. Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. *Investigações em Ensino de Ciências*. □on-line□. Dez. 2002, v. 7, n. 3, □acessado em 11 de janeiro 2003□, disponível em <<http://www.if.ufrs.br/public/ensino/revista.htm>>.
- GAUTHIER, C. ET AL. Por uma teoria da pedagogia; Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: editora Unijuí, 1998.
- GESELL, A. *A criança do 0 aos 5 anos*. 6ª ed., Martins Fontes, São Paulo, 2003, 498p.
- GUIMARÃES, J. G. M. Pedagogia cidadã: cadernos de formação: caderno de educação infantil. São Paulo, UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2003, p.27-35.
- KISHIMOTO, T. M. ( org.), *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. 8ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005, 183p
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo. E.P.U.: 1986. 99p.
- MARANHÃO, D. G. in GUIMARÃES, J. G. M.(org.) Pedagogia cidadã: cadernos de formação: caderno de educação infantil. São Paulo, UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2003, p.37-53.
- MEYER, D. e SOARES, R. (org.). *Corpo, Gênero e Sexualidade*.; Porto Alegre: Editora Mediação, 2004, 120p.
- OLIVEIRA, Z. M. R. (org.). *A criança e seu Desenvolvimento: perspectivas para se discutir a Educação Infantil*. 4ª ed., Cortez Editora, São Paulo, 2000, 159p.
- QUEIROZ, G. R. P. C. Processos de formação de professores artistas-reflexivos de física. Educ. Soc. □on-line□. Abril 2001, v. 22, n. 74, p.97-119. □acessado em 08 de janeiro 2003□, Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=so102-25551997000100012&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=so102-25551997000100012&lng=pt&nrm=isso)>.
- SALIN GONÇALVES, M. A., *Sentir, Pensar, Agir - Corporeidade e Educação*. 7ª ed., Campinas (SP): Papirus Editora, 2004, 197p.
- TILLMAN, D.; HSU, D.; GILL, C.(ed.). *Atividades com valores para crianças de 3 a 6 anos*. São Paulo: Brahma Kumaris, 2002, 223p.
- WEIL, P. e TOMPAKOW, R. *O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal*. 58ª ed., Petrópolis (RJ): Editora Vozes, RJ, 2004, 288p.